

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE PEDAGOGIA
MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONCEPÇÕES E MÉTODOS DE ESTUDOS EM EaD

PROF^a DR^a SUELY SCHERER

CURITIBA
2016

Catálogo na fonte: Universidade Federal do Paraná. Biblioteca de Ciências Humanas e Educação.

Scherer, Suely

Concepções e Métodos de Estudos em EaD / Suely Scherer. - Curitiba : Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curso de Pedagogia. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2012.

46 p.

ISBN 978-85-89799-23-2

1. Pedagogia - Educação a Distância. 2. Educação a Distância - Universidade Federal do Paraná. I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curso de Pedagogia. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. II. Título.

CDD 20.ed. 371.332

Sirlei do Rocio Gdulla CRB-9ª/985

CONTATOS

Setor de Educação
Rua General Carneiro, 460 2º andar
80060-150 Curitiba PR
Fone: (41) 3360 5141 3360 5139
email: pedagogiaEAD@ufpr.br
www.educacao.ufpr.br

CIPEAD
Praça Santos Andrade, 50 Térreo
80020-300 Curitiba PR
Fone (41) 3310-2657
email: cipead@ufpr.br
www.cipead.ufpr.br



APRESENTAÇÃO

Seja Bem-Vindo(a) à Educação a Distância da UFPR!

A modalidade de Educação a Distância (EaD) tem representado, cada vez mais, uma nova possibilidade de ensino e de aprendizagem para todos, incorporando ao processo educacional as tecnologias de informação e comunicação. No seu processo de aprendizagem estarão envolvidos vários recursos e estratégias próprios da modalidade a distância. Você fará uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde terá acesso aos movimentos das aulas e aos materiais elaborados especialmente para esse curso.

Para iniciar a sua caminhada no curso de Pedagogia – Habilitação em magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, convido você a participar da primeira disciplina do curso: Concepções e Métodos de Estudos em Educação a Distância. Nesta disciplina você estudará o contexto histórico, concepções e características, a legislação brasileira, papéis de professores, tutores e alunos, entre outros elementos constituintes da modalidade de EaD.

Bom Estudo!

Prof^ª. Suely Scherer

PLANO DE ENSINO

1. DISCIPLINA

CONCEPÇÕES E MÉTODOS DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2. CÓDIGO

EDP- 031

3. CARGA HORÁRIA TOTAL

60 HORAS

3.1 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL

3.1.1 Com Professor formador: 6 horas

3.1.2 Com o tutor presencial no Polo: 6 horas

3.2 CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA

Quarenta e oito (48) horas de estudos com orientação presencial e a distância dos tutores do polo presencial e/ou tutores da UFPR. Estes estudos incluem a participação em fóruns, chats e outros espaços virtuais.

4. EMENTA

Fundamentos, concepção, componentes, sistema e legislação em EaD. Concepção teórico-metodológica do Curso. O papel do professor e da tutoria no curso. O material didático e utilização.

5. OBJETIVO GERAL

Conhecer os fundamentos e concepções teórico-metodológicas da modalidade de EaD, objetivando a construção do conhecimento nesta modalidade.

5.1 Objetivos Específicos

- Identificar as concepções teórico-metodológicas e as políticas da modalidade de EaD em diferentes contextos históricos;

- Caracterizar os elementos constituintes do processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de EaD;
- Identificar os papéis do professor, do tutor e do aluno na educação a distância;
- Utilizar recursos tecnológicos que possibilitem a interação entre sujeitos no processo de ensino e de aprendizagem em EaD.

6. PROGRAMA

UNIDADE 1 – CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

1.1 INTRODUÇÃO

1.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EaD

1.3 CARACTERÍSTICAS DA EaD

1.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EaD

UNIDADE 2 - O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EaD: COMPONENTES E PAPÉIS

2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

2.2 PAPEL DO PROFESSOR E DO TUTOR

2.3 PAPEL DO ALUNO

7. METODOLOGIA DE TRABALHO

O estudo da disciplina se dará a partir de atividades individuais e coletivas em diferentes espaços, com encontros presenciais na UFPR e no Polo, e encontros à distância em fóruns virtuais, chats, por e-mails e/ou telefone, conforme atividades previstas neste material ou outras sugeridas pelo professor e/ou tutor. Além da leitura do texto base da disciplina, constante neste material, serão realizados estudos complementares e seminários, já previstos na Proposta Política Pedagógica do Curso de Pedagogia - Magistério da Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

8. AVALIAÇÃO

- Atividades presenciais com 75% de frequência;

- Atividades à distância, conforme consta neste material;
- Participação em fóruns;
- Prova realizada presencialmente ao término da disciplina.

SUMÁRIO

1 CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS	13
1.1INTRODUÇÃO.....	15
1.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EaD.....	26
1.3 CARACTERÍSTICAS DA EaD.....	30
1.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EaD.....	
2. O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EaD: COMPONENTES E PAPÉIS	35
2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS	38
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DO TUTOR	40
2.3 O PAPEL DO ALUNO	43
REFERÊNCIAS	49

UNIDADE 1

CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

1 CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

1.1 INTRODUÇÃO

Iniciamos com essa disciplina, *Concepções e Métodos de Estudos em Educação a Distância*, o curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD).

O que você sabe sobre Educação a Distância?

O que sabe da história da Educação a Distância?

Afinal, o que é Educação a Distância e quais as suas características?

Você conhece outros cursos que são oferecidos nesta modalidade?

Como acontecem?

Você deve estar pensando: para que tantas perguntas... Mas, é a partir de questionamentos que somos instigados, mobilizados para conhecer mais sobre diferentes assuntos. Vamos, a partir das suas respostas às questões acima, dialogando com o texto que segue.

Nesta unidade estudaremos a história e as políticas públicas da EaD, em diferentes contextos. Também iremos conhecer características do processo de ensino e de aprendizagem nesta modalidade.

O estudo dessa unidade contribuirá para que você compreenda sobre o que foi construído historicamente na EaD, podendo conhecer a modalidade de educação que escolheu para cursar a Licenciatura em Pedagogia.

1.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EaD

A educação nas escolas apresenta uma diversidade muito grande de atitudes, metodologias, paradigmas e histórias. Isto revela o quanto podemos ser diferentes e o quanto, pela riqueza da diversidade, precisamos respeitar e sermos respeitados em nossas diferenças. No entanto, o respeito e a diversidade não impedem novas buscas e pesquisas que geram mudanças, devendo, sim, suscitá-las.

O que se percebe é que, em muitos casos, as escolas ainda estão centradas em processos de transferência de informações, esquecendo de pensar em movimentos que viabilizem uma relação maior delas com o mundo. Enquanto nos diferentes espaços da comunidade, local ou global, se pesquisa continuamente os avanços da ciência e da tecnologia, as escolas precisam se articular a estes movimentos, repensando seus processos educacionais.

Neste sentido, precisam fazer parte da escola a compreensão da complexidade, da autonomia, da criatividade e criticidade, da liberdade, da comunicação, bem como do uso de recursos tecnológicos e ambientes que favoreçam movimentos de ensino e aprendizagem. O que se observa com frequência é que o certo, a ordem e o acabado ainda representam os movimentos de muitas escolas. O acaso, a incerteza, a desordem, o contraditório, a autonomia, pouco são considerados como possibilidades para educar. Assim, falar em uso de tecnologias, ambientes virtuais, EaD, é algo novo para muitas pessoas, e para outras, parece “impossível”.

Vivendo nessa realidade, a EaD ainda é compreendida por muitos professores e alunos como um espaço para a “folga” e para o descompromisso. Para eles, parece difícil compreender que é possível educar quando os alunos estão distantes fisicamente, ou quando não estão todos reunidos no mesmo lugar. Isso é compreensível, pois precisamos conhecer e vivenciar processos nesta modalidade, assim como em outras, para compreendermos as possibilidades de ensino e de aprendizagem que a constituem.

E então, vamos conhecer possibilidades de ensino e aprendizagem da modalidade de EaD? Ao mesmo tempo em que estudamos estas possibilidades, vivenciamos processos de ensino e aprendizagem nesta modalidade. Iniciaremos estudando concepções e políticas que constituíram a história da EaD ao longo destes anos. Procure ir dialogando com o texto a partir de suas certezas, questionando, ao identificar concepções de Educação a Distância, políticas e características desta modalidade.

Iniciando a história...

Na história da EaD podemos identificar os diferentes avanços da ciência e da tecnologia, e esta pode ser apresentada de diferentes formas.

Segundo Aretio (2001) há três gerações de EaD: ensino por correspondência, ensino multimídia e ensino telemático, enquanto Moore e Kearsley (2007) apresentam cinco gerações: estudo por correspondência, transmissão por rádio e televisão, uma abordagem sistêmica, que envolve o nascimento da Universidade Aberta, teleconferência, e aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

Nesta disciplina, a partir do que sugerem os autores citados e outros que iremos estudar, a história da EaD será apresentada em três etapas: ensino por correspondência, ensino multimídia e teleconferência, e aulas virtuais baseadas na internet. Estas etapas se complementam, como estudaremos a seguir.

O ensino por correspondência...

Você sabia que a história da EaD iniciou através de cursos por correspondência, há muitos anos?

Segundo Nunes (2009), a etapa do ensino por correspondência provavelmente iniciou com o anúncio de aulas de taquigrafia, em 20 de março de 1728, na Gazeta de Boston, ministradas por Caleb Philips. O curso foi oferecido para as pessoas da região, que semanalmente recebiam as suas lições em casa. Mais adiante, em 1833, segundo Simonson (2006), um anúncio no diário sueco oferecia a oportunidade de estudar “redação por correio”. Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman anunciava que iria ensinar o seu sistema de taquigrafia por correspondência.

Em 1873, Anna Eliot Ticknor fundou uma escola em Boston para o desenvolvimento de estudos em casa. Moore e Kearsley (2007) afirmam que o objetivo dessa escola era ajudar as mulheres, a quem, em grande parte, era negado o acesso às instituições educacionais formais naquela época. Segundo Simonson (2006) esta escola atraiu mais de dez mil estudantes em 24 anos, que mantinham uma correspondência mensal com os professores, que enviavam leituras dirigidas e testes para suas casas.

Segundo Nunes (2009), em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência, e em 1924, Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por Correspondência.

Alves (2009) afirma que a história da EaD no Brasil inicia-se com as “Escolas Internacionais”, em 1904. Os cursos eram oferecidos para pessoas que buscavam empregos, especialmente nas áreas de serviços e comércio. Assim, a história da EaD no Brasil iniciou com o ensino por correspondência.

Na etapa do **ensino por correspondência**, no Brasil, podemos ressaltar a importância do Instituto Monitor, que iniciou as suas atividades em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, que lançou seus primeiros cursos em 1941. Estes dois institutos contribuíram na formação profissional de muitos brasileiros para o mercado de trabalho.

Assim, iniciaram-se as atividades na modalidade de EaD, destinada, principalmente, às pessoas que não conseguiam uma formação pelas escolas presenciais e/ou na idade própria para estes estudos.

Podemos observar que neste período histórico da EaD, esta tinha como foco a transmissão da informação, em linguagem escrita, sem considerar o perfil dos alunos. A comunicação entre professor e aluno era limitada, com mensagens enviadas por correspondência.

O modelo da EaD por correspondência, mesmo com algumas iniciativas de uso do rádio no decorrer do período, prevaleceu até a década de 1960. E o que podemos perceber é que o material impresso, o uso do correio, continuou presente nas etapas seguintes da história da EaD, sendo integradas outras tecnologias ao processo de comunicação entre professores e alunos.

É importante percebermos que nesta primeira etapa da história da EaD, os cursos oferecidos eram mais de caráter técnico, objetivando a transmissão de informações e sua memorização por repetição. O diálogo entre professor e aluno era pouco, pois os contatos pelo correio eram lentos na época, tornando inviável uma proposta com mais diálogo entre professor e aluno. No entanto, este mesmo modelo de educação, da transmissão de uma grande quantidade de informações do professor para vários alunos, esperando respostas iguais, também era o modelo que mais se encontrava nas escolas presenciais.

**Você já ouviu falar sobre esses movimentos?
Como funcionavam? Por que são considerados educação a distância?
Tente lembrar ...**

Ensino multimídia e teleconferência...

Na década de 1960, segundo Aretio (2001), começa uma nova etapa de EaD, denominada por ele de ensino multimídia. Esta surge com a utilização de vários recursos que favorecem o processo de aprendizagem. Além do texto escrito, começam a ser produzidos áudios e vídeos, com o uso de rádio e televisão. O telefone também se incorpora ao processo para a comunicação entre professores e alunos.

Quando o rádio surgiu como uma nova tecnologia no início do século XX, muitos educadores perceberam uma oportunidade de articular novas propostas de EaD. Segundo Nunes (2009), a primeira autorização para uma emissora educativa foi concedida em 1921, pelo Governo Federal à Latter Day Saints' da University of Salt Lake City. Em fevereiro de 1925, a State University of Iowa oferecia seus primeiros cursos, por rádio, validando cinco créditos.



FONTE: <http://www.sxc.hu/photo/1101013>

Na Europa, neste período, houve uma expansão da EaD, sem muitas mudanças em sua estrutura, mas com métodos e meios mais sofisticados. Simonson (2006) afirma que as gravações de áudio eram mais usadas na educação de cegos e no ensino de línguas para vários estudantes.

Além dos programas radiofônicos, em 1934, a televisão educativa também estava em desenvolvimento. Naquele ano, segundo Moore e Kearsley (2007) a State University of Iowa realizou transmissões pela televisão sobre temas como higiene e astronomia. Em 1951 a Western Reserve University foi a primeira universidade que ofereceu cursos valendo créditos, com o uso da televisão.

A EaD, segundo Giusta (2003), por muito tempo, representou a distância do ponto de vista geográfico e do ponto de vista político, pela marginalização dos seus estudantes em comparação com quem usufruía da modalidade presencial. A visão era de que se usava tecnologias para chegar apenas até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar da educação escolar.

Neste sentido, Giusta (2003) lembra que, um acontecimento mudou, em definitivo, esta visão da EaD: a criação, em 1969, da Universidade Aberta da Grã-Bretanha – a Open University. Na seqüência, outras Universidades contribuíram para elevar a importância da modalidade de EaD, como a Fern Universität, na Alemanha, e a UNED, na Espanha, que criaram cursos de graduação e pós-graduação de ótima aceitação por parte dos estudantes de todo o mundo.

Estas Universidades mostraram que era possível oferecer cursos na modalidade de EaD com qualidade, usando materiais impressos, e investindo em tecnologias como a televisão, o rádio, e mais recentemente a internet.

No Brasil, esta etapa da história foi marcada por cursos à distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão e rádio, gravações de áudio e vídeo, dentre outros. Segundo Alves (2009), em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, numa iniciativa de Edgard Roquete Pinto e um grupo de amigos. Operada pelo Departamento de Correios e Telégrafos, segundo Niskier (1999), a emissora transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas, literatura infantil e outros de interesse comunitário.

Os programas educativos, a partir deste período, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do serviço de radiodifusão educativa do Ministério da Educação. Destacaram-se a Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer cursos bíblicos. Neste período, em 1946, o SENAC iniciou as suas atividades e, logo depois desenvolveu no Rio de Janeiro e São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades.

Em 1956, o Movimento Educação de Base (MEB), com a promoção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cria as escolas radiofônicas. Estas foram criadas com o objetivo de alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de jovens a adultos que não tinham acesso à escola. Este movimento ocorreu, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste do país.

Podemos citar outros movimentos de EaD nesta etapa da história, como o Projeto Minerva (rádio educativo), criado em 1970. Este projeto, vinculado ao Governo Federal, ofertava cursos nos níveis do ensino fundamental e ensino médio (científico, contabilidade, magistério), com o objetivo de resolver em um curto prazo, os problemas de desenvolvimento econômico e social do país.

Mas a revolução de 1964 abortou algumas iniciativas, e o sistema de censura reduziu significativamente o trabalho da rádio educativa brasileira.

E a televisão? Quando será que começou a ser explorada no Brasil para fins educacionais?



FONTE: <http://www.sxc.hu>

A televisão, para fins educacionais, foi usada de maneira positiva em sua fase inicial, e, há registros de vários incentivos no Brasil a esse respeito, especialmente nas décadas de 1960 e 1970. Deve-se destacar a TV Educativa do Maranhão, criada em 1969, o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), e o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê), órgão integrante do Ministério da Educação e Cultura. Destaca-se ainda a TVE, do Ceará, que oferecia a TV Escolar em 1974. Ainda neste mesmo ano, no estado do Rio Grande do Norte, é lançado o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), a primeira experiência de utilização transmissão via satélite para fins educacionais no Brasil.

Mais adiante, em 1978, surgem os projetos da Fundação Roberto Marinho (Rede Globo do Rio de Janeiro), que em parceria com a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo) lança o Telecurso 2º Grau, com o objetivo de formar em nível de ensino médio, vários brasileiros jovens e adultos. Neste projeto era disponibilizado material impresso, fitas de vídeo e aulas pela televisão. Em 2000, o Telecurso foi reestruturado passando a denominar-se Telecurso 2000. Esse material também foi utilizado nos Centro de Estudos Supletivos, hoje mais conhecidos como Centros de Educação de Jovens e Adultos.

Em 1995 foi lançado pelo MEC o Programa TV Escola com o objetivo de oferecer formação continuada aos professores da educação básica, para o uso de tecnologias educacionais. O curso utiliza, principalmente, material impresso, televisão e o vídeo. A difusão nas escolas é realizada via satélite, por emissoras de canal aberto ou a cabo.



Para saber mais sobre o projeto TV Escola, acesse o endereço: <http://tvescola.mec.gov.br>

Você assistiu a algum programa do **Telecurso 2000**? Como se sentiu ao acompanhar o programa? Procure vivenciar este processo, sempre que possível, para compreender as diferentes possibilidades de aprendizagem na modalidade de EaD.

Neste período, em 1973, a Universidade de Brasília (UnB) se destaca como pioneira na introdução da tecnologia educacional na EaD. Até hoje se destaca por seus programas e cursos na modalidade de EaD.

Segundo Aretio (2001), na década de 80, quando as telecomunicações começam a ser integradas aos processos de EaD, surge a possibilidade da comunicação entre grupos de estudantes e professores, distantes fisicamente, usando recursos de áudio e vídeo.

Fazendo uso de recursos da informática, potencializa-se a emissão por rádio e televisão, amplia-se a possibilidade de transmissão via satélites, favorecendo a comunicação bidirecional entre professores e alunos a partir de áudioconferências e vídeoconferências. Neste período, a comunicação entre professores e alunos começa a acontecer de forma síncrona (pessoas interagindo ao mesmo tempo) e assíncrona (pessoas interagindo em tempos diferidos) através de diversos meios.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p.39), “a primeira tecnologia a ser usada na teleconferência em escala razoavelmente ampla durante os anos 1970 e 1980 foi a audioconferência”. As audioconferências eram organizadas com alunos individualmente em suas casas ou em seus locais de trabalho, usando telefone. Quando estavam em pequenos grupos, usavam microfones e alto-falantes.

Além das audioconferências, neste período, iniciam-se as experiências com as vídeoconferências. Segundo Moore e Kearsley (2007), em 1986, na Penn State University, iniciou-se os primeiros cursos completos de graduação transmitidos por teleconferência, reunindo grupos de alunos em três locais diferentes.

No Brasil, podemos destacar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que, através do Laboratório de Ensino a Distância (LED), ofereceu em 1996, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, usando principalmente a tecnologia das vídeoconferências.

Nesta etapa da história, segundo Peters (2001), podemos falar em uma mudança paradigmática na EaD, pois com as tecnologias que surgiram neste período, mesmo distantes fisicamente, os alunos podem estabelecer comunicação entre si e com os professores de forma mais rápida que pelo correio. Com isto, começou-se a pensar em cursos na modalidade

de EaD mais individualizados, com aulas e orientações específicas para diferentes grupos.

Vale lembrar que não é o recurso em si que possibilita uma educação mais dialogada, pois o movimento de uma educação ocorre a partir da compreensão de educação do grupo de professores, alunos e gestores do curso. Ou seja, podemos usar as videoconferências apenas para transmitir informações, sem oportunizar diálogos, estudos em grupos, debates, seminários... Reflita sobre estas questões...



Escolha um ou mais dos projetos ou programas mencionados anteriormente (Minerva, TV Escola, Telecurso 2000,...), ou outro projeto ou programa da modalidade de EaD ofertado no Brasil, e busque informações sobre o mesmo na internet ou em outras fontes.

A partir das informações obtidas, reflita sobre a contribuição do projeto para a educação no Brasil. Observe elementos como: objetivo, metodologia, público alvo, número de pessoas atendidas, abrangência, contexto sócio-político, entre outros.

Aulas virtuais baseadas na internet...

Esta etapa da história, inicia-se na década de 1990, e é apresentada por Taylor apud Aretio (2001) como a geração do Ensino por Internet. Segundo Moore e Kearsley (2007), em 1993, apareceu o primeiro navegador WEB ou WWW (World Wide Web - que em português significa, “Rede de alcance mundial”). No entanto, anterior a este período, em meados de 1980, a National Sciences Foundation desenvolveu uma rede com cinco centros de supercomputadores conectados a universidades e organizações de pesquisa, que, aperfeiçoada, em 1987 possibilitou usar a rede para troca de e-mails e arquivos de dados.

Na década de 1990, algumas universidades ofereciam programas de graduação completos por meio da web, entre elas o *On-line Campus do New York Institute of Technology*. No final desta década, nos Estados Unidos, segundo Moore e Kearsley (2007, p.47), “84,1% das universidades públicas e 83,3% das faculdades públicas com cursos de quatro anos ofereciam cursos com base na web.”



FONTE :<http://www.sxc.hu>

<http://office.microsoft.com/pt-pt/clipart>

Com o acesso a internet, surgiram novos modelos de Universidades, como as universidades puramente virtuais, além de combinações e colaborações entre instituições de todos os tipos. Além disso, a internet viabilizou a oferta de cursos na modalidade de EaD, considerando uma educação sem distância, ou seja, do modelo de EaD por correspondência, com os recursos de internet para interação entre professores e alunos, é necessário permanecer apenas a distância física entre os sujeitos que ensinam e aprendem.

A internet também viabilizou a comunicação com uso de imagem e som, em tempo real, personalizada, de professor para aluno, aluno para professor e entre alunos, independente da distância existente. Hoje, podemos nos conectar à internet, dialogar via texto escrito e/ou áudio, acessar informações em várias linguagens, conversar a dois, ou em grupos maiores, vendo e ouvindo os interlocutores pelo computador.

É importante lembrar que muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet, mas este é um caminho que juntos temos de trilhar, lutando juntos por este direito, independente do bairro, município, estado ou país em que vivemos. Fazemos parte de uma grande rede, e, para aprendermos a nos relacionar com ela e por ela, aprendendo e ensinando, temos de estar conectados.

São várias pessoas, várias experiências e histórias, fazendo a história da EaD, e muito ainda há por fazer. O importante é participar deste processo como sujeito, sendo e fazendo história. Agora você é parte desta história, ajude a construí-la!

Com o acesso a “novas tecnologias”, as experiências e pesquisas em EaD se multiplicaram e continuam se multiplicando. São várias as abordagens de educação que qualificam essas experiências em todo o Brasil e no exterior, desenvolvidas por diferentes instituições educacionais ou centros de formação profissional.

Vale lembrar que os cursos de graduação na modalidade de EaD começaram a ser ofertados no Brasil, em 1995. A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), por intermédio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação, ofertou o curso de licenciatura em educação, habilitação em séries iniciais. Segundo Sanchez (2008) no Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, entre 2003 e 2006, a oferta de cursos superiores a distância passou de 52 para 349. Em 2007, somente no ensino superior de graduação, o número de estudantes era de 727.657, e este número cresce a cada ano.

O que pesquisadores e educadores buscam são propostas de EaD ricas em comunicação e aprendizagem, que integrem ao material impresso, outros materiais e recursos tecnológicos, oportunizando a comunicação entre alunos, e destes com os professores e/ou tutores. O “ensino a distância”, em que o aluno estuda sozinho, apenas “por leitura”, abre espaço para a educação a distância. Uma educação, nas palavras de Freire (1992), promovida pela comunicação entre sujeitos que ensinam e aprendem.



reflita e produza

Atividade - Contexto Histórico

A partir do estudo do contexto histórico da EaD crie um quadro com a síntese das etapas apresentadas, apontando para cada geração:

- a) Período Histórico
- b) Tecnologias utilizadas
- c) Papel do professor (Como orienta os alunos?)
- d) Papel do aluno (Como o aluno estuda?)
- e) Processo de Comunicação entre professores e alunos

Encaminhe para o seu Tutor através do Ambiente Virtual do Curso.



reflita e produza

Atividade - Glossário

Crie um glossário com palavras significativas que caracterizam a EaD ao longo da história. Busque significados em dicionários, livros, internet... e, mencione a fonte consultada.

Em seguida, publique os termos e significados que encontrou no Ambiente Virtual.



Para conhecer um pouco mais sobre os projetos de algumas das principais Universidades mencionadas, visite os endereços sugeridos a seguir:

Open University da Inglaterra, criada em 1967, que representa um modelo de sucesso até a atualidade, considerada a maior universidade do Reino Unido.
<http://www.open.ac.uk>.

Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), criada em 1973 na Espanha. <http://www.uned.es/>

FernUniversität na Alemanha, criada em 1975. <http://fernuni-hagen.de/>.

Para conhecer mais detalhes da história da EaD e suas gerações, leia:

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. Tradução de: GALMAN, Roberto. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EaD no mundo. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 02-08.

1.3 CARACTERÍSTICAS DA EaD

Para estudarmos as características da EaD, inicialmente sistematizaremos alguns elementos conceituais relacionados a esta modalidade. Vamos iniciar discutindo o conceito de educação.

Baseados em Paulo Freire, podemos afirmar que a ação de educar é uma ação na qual todos (educadores e educandos) ensinam e aprendem dirigidos pelo educador ou educadora; dirigidos, não direcionados. É uma ação em que o professor ou professora, então educadora ou educador, não apenas informa, mas estabelece uma interação com os educandos e ao dirigir o processo, sendo conhecedor profundo de sua área, é também aprendiz na busca constante de novos conhecimentos em todos os espaços.

Neste sentido, Morin (2001, p.11) afirma que “a educação pode ajudar a nos 25 tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas.”

E a EaD? Sendo educação, busca os sentidos e significados aqui apresentados. A EaD, compreendida como educação, mobiliza professores e alunos para criarem novas rotinas, exigindo, como toda mudança, novas atitudes, novas leituras, novas formas de ver e se organizar no mundo. Ao vivenciar e conhecer a EaD, muitas vezes, professores e alunos mudam processos de ensino e aprendizagem da educação presencial. Neste sentido, Moran (2004) afirma que:

(...) obrigar alunos a ficar confinados horas seguidas de aula numa mesma sala, quando temos outras possibilidades, torna-se cada dia mais contraproducente. Para alunos que têm acesso à Internet, à multimídia, as universidades e instituições educacionais têm que repensar esse modelo engessado de currículo, de aulas em série, de considerar a sala de aula como único espaço em que pode ocorrer a aprendizagem. [...] A flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades é necessária, principalmente no ensino superior ainda tão engessado, burocratizado e confinado à monotonia da fala do professor num único espaço que é o da sala de aula (MORAN, 2004).

Ao pensarmos na flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades nas instituições educacionais, é importantíssimo focar na aprendizagem dos alunos. É necessário pensar em propostas para uma verdadeira educação, buscando uma educação coerente com o mundo que queremos juntos (re)construir. Ou seja, é necessário flexibilizar e democratizar com responsabilidade, sugerindo a co-responsabilidade.

Para conhecermos mais da educação que acontece na modalidade de EaD, iremos dialogar sobre características da modalidade de EaD, partindo dos estudos realizados por Landim (1997), Oliveira (2001) e Moraes (2008). Lembre-se que estas são apenas algumas características selecionadas para o nosso estudo nesta disciplina, mas vocês poderão encontrar outras ao longo de seus estudos no curso, ou demais espaços de formação. As características selecionadas, neste momento, são:

- **DEMOCRATIZAÇÃO** – pela EaD há possibilidade de educação para todos com redução ou eliminação das dificuldades de acesso a cursos. Representa a igualdade de oportunidades de formação, de modo especial para as pessoas que não puderam frequentar a escola presencial em sua idade de escolarização. Esta característica pudemos perceber ao longo da história da EaD, e presente até os dias de hoje.
- **INDIVIDUALIZAÇÃO** - atenção singular a cada sujeito em seu contexto de tempo e espaço de estudo.
- **AUTONOMIA** – é importante desenvolver a capacidade de auto-organização, de autoprodução, a capacidade do estudante de emancipar-se, de se tornar sujeito da aprendizagem. A autonomia é a capacidade que precisamos desenvolver para organizar

as nossas ideias, para fazer sínteses de pensamentos e usar os conhecimentos em diferentes situações, tirando nossas próprias conclusões. Segundo Moraes (2008), a EaD, se bem planejada, pode se constituir em um instrumento útil de formação do aprendiz e desenvolvimento de sua autonomia.

- **DIALOGICIDADE** – é a possibilidade de diálogo consigo mesmo, com os colegas e professores, com os objetos de estudo, nos processos de reflexão e produção. O diálogo é possível quando há compreensão do outro, dos significados que atribuímos ao que é discutido, é a busca coletiva pelo entendimento de um objeto em estudo.
- **SOCIALIZAÇÃO** - estimula a colaboração, o desenvolvimento da capacidade de participação de grupos, de gerar espaços sociais e políticos em seu entorno.
- **ABERTURA** – diversidade e amplitude na oferta de cursos. No contexto histórico discutido anteriormente, percebemos esta característica ao observarmos o quanto os cursos podem ser ofertados de forma diferente, atingido a poucos ou muitos, com pequenas ou grandes distâncias, dispersos geograficamente ou aglomerados.
- **EDUCAÇÃO PERMANENTE** – a EaD é um caminho para a aprendizagem ao longo da vida. É a oportunidade de ampliarmos continuamente nossos conhecimentos, seja para a vida profissional ou apenas para aprimoramentos na vida social e cultural. Afinal, podemos participar de formação continuada a partir de nosso tempo disponível, independente de estarmos próximos ou distantes geograficamente da instituição que a promove.
- **FLEXIBILIDADE** – essa modalidade foi criada para atender estudantes em diferentes necessidades, principalmente em relação a tempo e local de estudo.
- **CONSTRUCIONISMO CONTEXTUALIZADO** – a proposta de EaD precisa atender ao interesse dos alunos, sugerindo produções a partir dos contextos que constituem a realidade destes. Um produto contextualizado, segundo Valente (1999), está vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado.

A partir destas características, podemos mencionar alguns movimentos que caracterizam os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade. Fazendo a leitura de textos de autores como Nunes (1992) e Preti (2000), podemos destacar que na EaD:

- Professores e alunos que podem ficar separados por uma diferença temporal e espacial.
- O aluno precisa aprender a fazer a gestão de seu tempo de estudo, pois cabe a ele escolher os melhores horários e locais para desenvolver os estudos. É importante incluir neste processo de gestão os horários de comunicação com colegas e professores.

- Os alunos são em sua maioria adultos e dispersos geograficamente.
- Os estudos são realizados pelo aluno, na maioria dos casos, de forma individual e flexível em termos de horários, pois o aluno estuda no horário e local que lhe é mais conveniente.
- É uma modalidade de educação que necessita de recursos tecnológicos para viabilizar a interação entre professores e alunos (telefone, computadores com acesso a internet, tecnologia de videoconferência, (...)).
- Há uma estrutura organizacional a serviço do educando: sistema de informação e comunicação, secretaria, tutoria, equipe de produção de material didático, campus central, polos de apoio presencial, etc.
- A linguagem para comunicação é a escrita, mas a depender do modelo de EaD outras linguagens são utilizadas como a linguagem sonora, de vídeo,... usando recursos como o telefone, e-mail, ambientes virtuais de aprendizagem com fóruns, chats, webconferência, audioconferências...
- Os materiais didáticos usados são elaborados para o estudo independente do professor, com linguagem clara, reflexões ao longo do processo, atividades avaliativas e sugestão de estudos complementares.
- Nesta modalidade há a possibilidade de comunicação simultânea com um grande número de estudantes.
- Os cursos são antecipadamente planejados, e os materiais são produzidos com antecedência. Há uma espécie de pré-produção. Esta pré-produção pode envolver a organização de materiais em textos impressos, programas de rádio e televisão, vídeos, material digitalizado e disponível em ambientes virtuais da internet, etc.
- Inclui a produção de materiais impressos para grandes quantidades, contando na maioria das vezes com grandes equipes de trabalho para a criação e produção dos mesmos.
- Tendência a uma estrutura curricular flexível, em módulos, por exemplo, possibilitando uma maior adaptação aos interesses de cada aluno.

Estes são alguns movimentos que caracterizam a EaD. Mas, há outras características que você poderá perceber ao longo do curso. O interessante é vivenciar e continuar estudando sobre esta modalidade para a caracterizarmos ainda mais.

E como caracterizar um pouco mais a EaD em ambientes virtuais acessados pela internet? Este ambiente, espaço virtual de aprendizagem, é a possibilidade de estarmos juntos, mesmo distantes. Podemos estar juntos em uma sala de aula em um prédio, como

podemos estar juntos em uma “sala de aula virtual”. Para estarmos juntos na sala de aula de um prédio, ao participarmos de um curso, temos de nos locomover de nossas casas ou local de trabalho até o prédio, em um determinado horário; para estarmos juntos em uma “sala de aula virtual” (fórum ou chat, por exemplo), para participarmos de um curso, podemos permanecer em diferentes lugares, distantes ou não (poucos metros ou milhões de quilômetros) e nos unirmos independente de horário.

Estas são duas maneiras de “estar junto” e uma não anula a outra. Nos dois casos, podemos estar muito próximos ou muito distantes do outro, em nossos pensamentos, ações e sentimentos.

O espaço virtual, disponível na internet, não é um espaço físico, mas é um espaço de encontro, um espaço que comporta a entrada de muitas pessoas, que é democrático ao possibilitar o acesso a todos, mesmo que ainda tenhamos problemas com a via tecnológica de acesso a ele, sendo limitada a poucos. O ambiente virtual é real, pois estamos presentes nele, sentindo, aprendendo, comunicando... a partir de uma via de acesso física: o teclado, o monitor, o mouse.



A partir do estudo realizado até aqui, faça comparações entre as características da EaD e as características da educação presencial, que vivenciamos nas escolas. E, neste movimento de comparação, reflita sobre a importância de vivenciarmos processos de ensino e aprendizagem na modalidade de EaD.

1.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EaD

No contexto histórico da EaD apresentado, pudemos conhecer concepções e políticas de EaD, e agora discutiremos questões relacionadas diretamente à legislação brasileira para cursos nesta modalidade.

A EaD começou a existir legalmente no Brasil, em 20 de dezembro de 1996, quando foi instituída pela LDB (Lei nº 9.394). Anterior a esta data existiam, como apresentado anteriormente, várias ações em EaD, no entanto, a modalidade ainda não estava oficializada por uma lei. Com a LDB instituída podiam ser oferecidos cursos em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada, concedendo certificação com o mesmo valor que do ensino presencial.

Abordando sobre a EaD, o artigo 80 da LDB prevê:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A partir deste artigo, em 1998, o decreto n. 2.494, regulamentou a LDB, detalhando mais os seus processos. Neste decreto, aponta-se as formas de uma instituição se credenciar para a oferta dos cursos, requisitos para fazer a matrícula de alunos, transferências para o ensino presencial, a diplomação e certificação dos alunos, a avaliação da aprendizagem (ainda exigida presencialmente). Muitas das concepções presentes neste decreto estavam vinculadas a uma certa superioridade da modalidade presencial, como a exemplo da avaliação.

Neste decreto, a Educação a Distância é compreendida como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação.” Que características da EaD podemos identificar a partir desta definição? Vamos refletir sobre essa questão...

Em 19 de dezembro de 2005, foi revogado o decreto de 1998, com a publicação do decreto n. 5.622, que em certos aspectos ampliou a compreensão da modalidade de EaD. Neste decreto, o conceito de EaD aparece como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Esta é a legislação mais recente que trata da especificidade da modalidade de EaD. Alguns pontos a destacar neste decreto são: a obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliações, estágios, defesas e atividades em laboratórios; a necessidade de criação de pólos presenciais; que os resultados de avaliações presenciais devem prevalecer sobre os demais resultados de avaliação... Vamos destacar mais informações do decreto? A leitura está disponível para todos no site do MEC, portanto, vamos fazê-la e discutir o que está proposto.



Para saber mais sobre a legislação brasileira da EaD, acesse o endereço do Ministério de Educação (MEC): <http://portal.mec.gov.br/seed> e opte pelo link “**Regulamentação da EaD**”. Faça a leitura integral do decreto nº 5.622, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Outro registro importante da legislação brasileira sobre EaD, é o Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, que oficializa a UAB. Você sabe o significado de UAB? É a Universidade Aberta do Brasil, um projeto elaborado pelo Ministério de Educação e a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino, como a Universidade Federal do Paraná, na qual você é hoje acadêmico do curso de Pedagogia.

A UAB faz parte do atual conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal para a área de educação, voltadas para a expansão da educação superior com qualidade e promoção da inclusão social. O objetivo é proporcionar uma alternativa para o atendimento às demandas reprimidas pela educação superior, pois, segundo Mota (2007), no Brasil, apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos têm acesso a este nível de educação.

De maneira geral, a UAB tem por objetivo estabelecer um amplo sistema nacional de educação superior a distância, ampliando o acesso à educação superior no Brasil,

gratuitamente. O Decreto nº 5.800, oficializa a UAB, destacando a articulação e integração de Instituições do ensino superior, municípios e estados, visando a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino público no país.

A UAB iniciou suas atividades em 2006, com um projeto piloto em 20 estados, com o curso de Administração em parceria com empresas estatais, principalmente o Banco do Brasil. Articulado ao projeto da UAB, tem o Programa Pró-Licenciatura, o qual atendia, em 2007, em torno de 20 mil estudantes em todo o Brasil, prioritariamente professores em atividade da rede pública da educação básica, sem habilitação, com a oferta de cursos de licenciatura em diferentes áreas.

A UAB articula experiências das instituições de ensino superior, as quais, isoladamente, não teriam como atuar em toda a abrangência do Brasil. A UAB nasceu com o objetivo de expandir e levar até o interior dos estados a oferta de cursos e programas de educação superior do país, oferecendo, prioritariamente, cursos de licenciatura e formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Além de cursos de licenciatura, também é objetivo da UAB ofertar cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento, reduzindo as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país.



Para saber mais sobre a **UAB**, leia na íntegra o decreto nº 5.800 que trata da UAB. Acesse o decreto pelo endereço:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm



Atividade - Características da EaD

A partir da leitura sobre a legislação brasileira de EaD, participe do fórum virtual com os seus colegas e tutores, apresentando a(s) característica (s) da EaD que mais se diferencia(m) das características da educação presencial, justificando sua escolha.

E, se você tiver dúvida sobre a legislação, apresente-as nesse fórum, no tópico específico para esse assunto.

UNIDADE 2

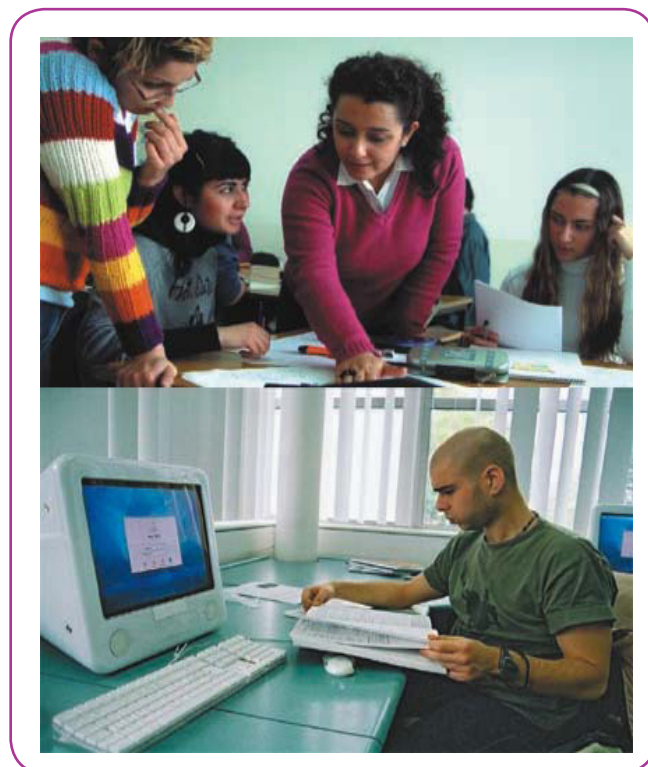
O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EAD: COMPONENTES E PAPÉIS

2 O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EaD: COMPONENTES E PAPÉIS

O processo de ensino e de aprendizagem em EaD envolve, como sugere Preti (2009), uma organização que atenda a todos os componentes desta modalidade: o aluno, os professores especialistas, os tutores, o material didático e o centro de educação a distância.

Diferente da educação presencial, aparecem nesta modalidade, os tutores, citados anteriormente neste material. Os tutores como sugerem Preti, são especialistas, ou não, da disciplina ou área de conhecimento em que atuam, com a função de acompanhar e apoiar os alunos em seus estudos. Nesta unidade, estudaremos os recursos tecnológicos, que fazem parte do material didático, os papéis do tutor, do professor, e do aluno. Ao discutir estes papéis, perceberemos a importância do comprometimento de cada um destes sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, da interação entre os mesmos.

E, nesta organização da EaD, não podemos esquecer a importância de um centro de EaD na instituição. Este centro, formado por uma equipe de especialistas em EaD, tecnologia educacional, design, comunicação, dentre outros, produz-se o material para as aulas em EaD, e é oferecido todo o apoio e recursos necessários para o funcionamento de um curso em EaD.



FONTE:

<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=316634>

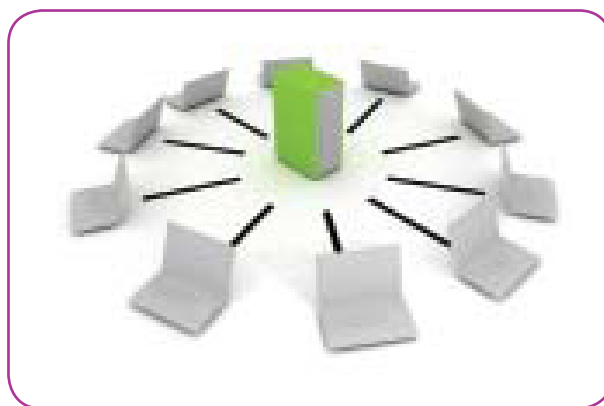
http://storage.sxc.hu/g/go/gokoroko/107841_1085.jpg

2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

O material didático na modalidade de EaD é muito importante, principalmente, se pensarmos em modelos de EaD em que há pouca interação entre alunos, professores e tutores. Preti (2009) considera o material didático o elo de comunicação entre aluno e professor. O material didático pode ser criado a partir dos recursos tecnológicos disponíveis para a oferta dos cursos. Mas, que recursos tecnológicos podem ser usados em processos de EaD?

Ao longo da história da EaD, várias tecnologias foram utilizadas para favorecer a comunicação entre professores e alunos. A EaD foi e ainda pode ser realizada usando recursos como: material impresso, rádio, televisão, videoconferência, computadores, dentre outros. No entanto, é importante lembrar que o sucesso do ensino e da aprendizagem nesta modalidade não depende apenas das tecnologias utilizadas, mas, do modelo de EaD oferecido, da concepção de educação de todos os envolvidos no processo.

Moran (2009) apresenta modelos de EaD existentes no Brasil, articulados com o uso de recursos tecnológicos, assim, selecionei alguns para discutirmos nesta disciplina. Um dos modelos apresentados por este pesquisador é o modelo das tele-aulas. Neste modelo utiliza-se satélite e interação pela internet (e-mail, chat, fóruns...). As tele-aulas são aulas ao vivo, transmitidas por satélite, de um determinado local para várias salas em diferentes lugares. É parecido com o sistema de um programa de televisão, em que as pessoas de vários lugares podem enviar e-mails, acessar ao chat, ... para quem apresenta o programa. A diferença para os programas televisivos, é que na EaD, são transmitidas aulas, e os professores conhecem o perfil dos alunos atendidos. Neste modelo, o acompanhamento dos professores e tutores acontece nas tele-salas, com complemento pela internet.



FONTE: <http://www.sxc.hu>

Um avanço neste sistema, segundo Moran (2009) são as aulas por videoconferência. Neste modelo, a comunicação entre alunos e professores acontece de forma síncrona. Por exemplo, um aluno de uma das salas de videoconferência pode questionar o professor no mesmo momento em que este finaliza sua fala. O professor, de outra sala, ao ver e ouvir o aluno que o questiona, dialoga com este e com os demais alunos, presentes nas diferentes salas. É como se pudéssemos conversar com o apresentador de um programa de televisão, ao vivo, não apenas por áudio, como acontece em algumas emissoras, mas por áudio e vídeo. Além das videoconferências, os alunos recebem a tutoria presencial e em ambientes virtuais.

Outro modelo de aula em EaD é o que Moran (2009) chamou de modelo aula gravada e tutoria. Neste modelo grava-se a aula dos professores, e o aluno a recebe em formato de vídeo ou CD, com orientações de tutores locais mais generalistas. Neste modelo, falta a interação com professores mais experientes, e comunicação mais intensa, por exemplo, com uso de ambientes virtuais.

A educação on-line é outro modelo apresentado por este pesquisador. Nesta, o aluno se conecta pela internet a uma plataforma virtual, um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Neste ambiente, encontra materiais em diferentes linguagens (textos, imagens, vídeos, áudios,...), e pode dialogar com seus colegas, tutores e professores. O objetivo deste modelo de EaD é o compartilhamento de informações, a colaboração entre colegas, tutores e professores, ou seja, a produção coletiva.

A educação on-line pode ser favorecida com o uso de recursos como: sistema wiki, blog, podcast, Orkut, MSN, skype, dentre outros. Também existem algumas experiências de educação on-line usando o ambiente *second life*, com a criação de avatares (identidades virtuais). E assim, as tecnologias vão surgindo e novos modelos de EaD podem ser implementados. Mas, não esqueça, apenas o uso de tecnologia não traça o modelo de EaD oferecido.

Além da educação on-line, existem algumas experiências de EaD com tecnologia móvel, telefones celulares e outros recursos. Fique atento a estas propostas, pois muito ainda há por descobrir.



Busque informações na internet sobre os recursos mencionados no texto: wiki, blog, podcast, Orkut, MSN, skype.... Muitos destes recursos são usados nas escolas com crianças e adolescentes de diferentes idades.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DO TUTOR

Na EaD, a tutoria compreende a organização de ações educacionais, que orientam o processo de aprendizagem dos alunos. A tutoria envolve: orientações para o aprofundamento de temáticas e práticas; acompanhamento e avaliação das aprendizagens dos alunos; articulação entre os diferentes espaços de aprendizagem; organização e desenvolvimento de encontros presenciais.

Os professores das disciplinas são responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das aulas presenciais e pela articulação das aulas com os processos à distância. Os tutores orientam e avaliam os alunos, no processo à distância para ações de leitura, discussão, produção, práticas e estágio nas escolas. Ou seja, na modalidade de EaD, você tem acesso a professores e tutores que lhe acompanham durante todo o desenvolvimento do curso.

Para contribuir com a tutoria dos alunos, em algumas instituições, há um grupo de monitores, responsáveis por acompanhar o andamento das ações a distância dos alunos, orientando-os quanto a dúvidas de cunho técnico no uso de materiais e ambientes. Quando não há monitores, este acompanhamento é feito pelos tutores.

Em ambientes virtuais de aprendizagem, o tutor é responsável por possibilitar aos alunos o tempo necessário à reflexão, desafiando para discussões produtivas e envolventes, atento às diferenças individuais.

Você provavelmente está percebendo que curso em EaD não é um “curso sem professor”. No entanto, alguns papéis do professor são redimensionados nesta modalidade. O tutor, que também é professor na maioria dos modelos de EaD, precisa estar atento a várias competências exigidas nesta modalidade, principalmente as relacionadas às tecnologias de informação e comunicação, como exemplo, a tecnologia da internet.

Neste sentido, Demo (1998) afirma que o professor na modalidade de EaD precisa agregar ao seu fazer docente habilidades e competências para lidar com materiais didáticos produzidos em diferentes linguagens, trabalhar em diferentes ambientes, conviver com diferentes tipos de avaliação, dentre outros.

Aliado a este perfil de professor de EaD, Belloni (2001) afirma que um dos papéis do professor na EaD é o de constituir-se em um parceiro dos alunos no processo de aprendizagem. Dito isto, resumo o que a referida autora apresenta como as três dimensões que traduzem os papéis deste professor:

- **Pedagógica** – o professor precisa saber orientar, aconselhar, e fazer a tutoria, tanto no campo da área específica da disciplina quanto na área pedagógica, relacionada ao processo de aprendizagem do aluno.
- **Tecnológica** – o professor precisa conhecer a relação entre as tecnologias de informação e comunicação e a educação (produzindo, avaliando, selecionando e definindo estratégias de uso de materiais didáticos e tecnologias para o processo de aprendizagem).
- **Didática** – a autora comenta que o professor precisa ter formação específica na área em que irá atuar, planejando, avaliando ao propor metodologias da área específica que contribuam para a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, tornase importante a busca por formação continuada em sua área de atuação.



FONTE: <http://office.microsoft.com/pt-pt/clipart>

Partindo das dimensões do papel do professor, apresentadas por Belloni (2001), Oliveira, Dias e Ferreira (2004) propuseram dimensões aos tutores, repensando os papéis dos professores, na perspectiva do tutor. Vejamos a seguir:

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

- Capacidade para interagir com os conteúdos e com o material didático do curso, tornando-os mais dinâmicos.
- Acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos alunos, identificando e orientando as dificuldades e desafiando para novas aprendizagens.
- Rapidez e clareza nas respostas às dúvidas dos alunos.
- Estabelecimento de regras para o desenvolvimento do trabalho.

DIMENSÃO TECNOLÓGICA

- Disposição para a inovação, especialmente em relação ao uso de tecnologias da informação e comunicação.
- Adequação das tecnologias e do material didático do curso a cada grupo de alunos atendidos.
- Domínio do uso dos recursos tecnológicos usados no curso em EaD.

DIMENSÃO DIDÁTICA

- Conhecimento do conteúdo do curso.
- Capacidade para realizar orientações.
- Utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem adequadas às diferenças de cada grupo de alunos.
- Proposição e acompanhamento de atividades que articulem a teoria e a práticas.

DIMENSÃO PESSOAL

- Habilidade para interagir com os alunos e mantê-los motivados, individualmente e em grupos, incentivando-os, mobilizando sempre para novas aprendizagens.
- Disposição para estimular a autonomia e a emancipação do aluno, orientando-o na gestão da própria aprendizagem.
- Competência para dialogar com o aluno, comunicando-se com ele, como parceiro do processo.

Refleta sobre o papel dos professores e tutores, lembrando que o importante, como professores, é estarmos abertos a aprender continuamente. Ou seja, sempre há tempo para aprender, sempre temos algo por aprender...

Você terá professores e tutores em seu curso. Os tutores, atendendo presencialmente e à distância, serão as pessoas diretamente ligadas a você durante o curso. Você estará em contato com eles usando o ambiente virtual de aprendizagem, email, telefone...ou,

presencialmente, no caso do tutor presencial. Assim, vale lembrar que, de forma geral, o tutor:

- Orienta e estimula os alunos no processo de aprendizagem.
- Está em contato constante com os alunos, enviando notícias do curso, lembretes, convites para uma participação mais ativa.
- Indica materiais e leituras complementares.
- Atende dúvidas relacionadas ao conteúdo e ao desenvolvimento do curso (datas, questões técnicas, publicações de resultados, etc.).
- Avalia as atividades realizadas.
- Acompanha a participação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. (navegação no ambiente, entradas, envio de trabalhos, etc.).

Você deve ter percebido que o tutor será um dos seus grandes parceiros no desenvolvimento de todas as atividades do curso.



Como sugestão, faça a leitura completa do texto sobre as competências dos tutores, citada anteriormente.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; DIAS, Alessandra Cardoso Soares; FERREIRA, Aline Campos da Rocha. **A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor**, disponível em:

<http://www.niee.ufrgs.br/ribie2004/trabalhos/comunicações/com20-28.pdf>.

2.3 O PAPEL DO ALUNO

Não basta ter tutores, professores, materiais.... para que o aluno aprenda!!! Eles são importantes no processo de aprendizagem, mas tão importante quanto eles, são os papéis e a atitude do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem. Você, aluno de EaD, sabe qual o seu papel? O que fazer para ser um bom aluno em EaD? Vamos ler algumas orientações neste sentido neste item de estudo.

Você talvez esteja pensando sobre diferenças entre um aluno da modalidade presencial e um aluno da modalidade a distância. Sendo alunos, estudantes, aprendizes, muitas atitudes são comuns na modalidade presencial e na modalidade de EaD. No entanto, em EaD, temos de organizar a nossa agenda, determinando o tempo e local de estudo a partir da carga horária semanal de estudo exigida no curso. Na modalidade presencial, o tempo de aula é determinado pela instituição e professores.

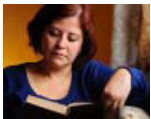



Neste sentido, são apresentadas algumas orientações para estudar na modalidade de EaD:

- Estabeleça seus objetivos;
- Planeje e cumpra um plano pessoal de estudo semanal (organize-se, prevendo horários e locais em que você irá estudar).
- Busque informações necessárias para compreender as leituras realizadas, quando for o caso;
- Agende um horário, com tempo mínimo de estudo diário, a partir do seu ritmo de aprendizagem e necessidades, e cumpra-o fielmente;
- Reserve um tempo e determine um local para acessar e estudar pela internet, previsto em seu plano de estudo semanal;
- Não fique com pendências, pois o acúmulo de atividades dificulta o acompanhamento e aproveitamento do curso;
- Tenha objetivos claros, sendo persistente em seus estudos;
- Aproveite todos os recursos oferecidos no curso;
- Relaxe, faça intervalos. Que tal uns 10 minutos a cada hora de estudo?
- Grife, sublinhe, ponha sinais na margem do texto estudado. Se fizer leitura em tela, use os diferentes recursos do computador no texto em estudo (cores, sublinhado, comentários...);
- Faça esquemas, sínteses, e procure os pontos principais do texto;
- Pergunte, discuta, proponha...

- Fique atento aos prazos para cumprimento das tarefas;
- Explore o potencial da Internet: busque informações, tire suas dúvidas, troque informações, compartilhe seus conhecimentos e informações, participe de fóruns e seminários com os colegas da turma.

Organize bem este tempo de estudo com o uso de internet. A internet facilita, pois as informações e materiais do curso, estão acessíveis nas 24 horas do dia. Além disso, a comunicação pode acontecer em tempo real com o tutor ou outros alunos, seja para tirar dúvidas, produzir individual ou coletivamente ou participar de debates. Com a internet, mesmo estando sozinho presencialmente, você poderá ficar acompanhado virtualmente. Basta acessar ao ambiente virtual do curso.

A participação em um curso na modalidade de educação a distância, pelas características próprias da EaD, exige uma postura diferenciada do aluno frente ao seu processo de aprendizagem, para um aproveitamento significativo do curso. Resumindo as orientações apresentadas anteriormente, destaco algumas atitudes do estudante em EaD:

	Autonomia: é fundamental para que o aluno se assuma como sujeito da produção do saber, percebendo-se como co-responsável por sua aprendizagem.
	Organização e gestão de tempo e espaço: necessárias para que as atividades não se acumulem e os estudos propostos possam ser desenvolvidos com a atenção necessária, nos prazos organizados para o curso.
	Abertura para aprender: implica o questionamento das certezas que possui, compreendendo a aprendizagem como um processo dinâmico e contínuo, que acontece na relação com os outros.
	Saber trabalhar coletivamente: estar disposto a aprender com outras pessoas, expondo as suas proposições, estabelecendo uma relação de parceria e cooperação com colegas, professores e tutores.

FONTE: <http://www.sxc.hu>

Lembre-se de que em seus estudos você não está sozinho, os professores e tutores estão à disposição para orientá-lo durante todo o processo. Além disso, você conta com a oportunidade de interagir com seus colegas de curso.



reflita e produza

Atividade - Plano Individual de Estudos

Organize o seu plano individual de estudo no curso, a partir da carga horária das disciplinas a serem cursadas neste primeiro período de aulas. No quadro abaixo veja uma sugestão para a organização de seu plano de estudo.

Em caso de dúvidas nesta produção, ou no estudo desenvolvido na Unidade 2, dialogue com seu tutor no Fórum.

1. Tabela com os horários semanais de estudo

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Horário de Estudo							
Local de Estudo							

2. Conclusão de disciplinas

Disciplina	Carga Horária Total	Data de Término de Estudo (observe a tabela anterior)



Leia dicas de como estudar melhor nos endereços:

<http://www.psicopedagogia.com.br/guia/estudar.shtml>

http://www.dadireitofmn.com.br/download/artigo/Como_Estudar_Melhor.doc

Caro Acadêmico!

Espero ter contribuído com a sua compreensão em relação à modalidade de EaD.
Sucesso em seus estudos e muita dedicação!

Bom Estudo!

Prof^ª. Suely Scherer

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M.(Orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

ARETIO, L. G. **La Educación a Distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia e Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciais.pdf>>. Acesso em: 06/01/2009.

BRASIL. Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art.80 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/legislação>>. Acesso em: 18/01/2009.

DEMO, P. **Questões para a teleeducação**. Petrópolis: Vozes, 1998. 388 p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de: OLIVEIRA, R. D. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p.

GIUSTA, A. S. Educação a Distância: contexto histórico e situação atual. In: GIUSTA, A. S.; FRANCO, I. M. (Orgs.). **Educação a Distância**: uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: PUCMinas, 2003.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a Distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. Tradução de: GALMAN, Roberto. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, M. C. Educação à Distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In: MORAES, M. C.; PESCE, L.; BRUNO, A.R.(Orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Ed, 2008.

MORAN, José Manoel. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com educação on-line**. Set. 2004. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 20/09/2008.

_____. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 18/07/2007.

_____. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 20/01/2009.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de: JACOBINA, Eloá. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128p.

MOTA, R. Universidade Aberta do Brasil. In: SANCHEZ, F. (Coord.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 3 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

NISKIER, A. **Educação à Distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. 1993-1994. Disponível em: <<http://bibvirt.futuro.usp.br/index.php/content/download/2084/11866/file/nocoesead.PDF>>. Acesso em: 10/12/2008.

_____. A história da EaD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 02-08.

OLIVEIRA, I. E. A. Didática do Ensino Superior. In: MARTINS, O. B. (Org.). **Curso de Formação em Educação a Distância**: Metodologia da Pesquisa e Didática do Ensino Superior. Módulo 5, Curitiba: MEC: UNIREDE, 2001. p.89 -139.

OLIVEIRA, E. S. G. de; DIAS, A. C. S.; FERREIRA, A. C. da R. **A importância da ação tutorial na educação a distância**: discussão das competências necessárias ao tutor. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/ribie2004/trabalhos/comunicações/com20-28.pdf>>. Acesso em: 06/12/2008.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. Tradução de: KAYSER, Ilson. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Brasília: Plano, 2000.

_____. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/5189556/Oreste-Prete-EAD-UmaPraticaEducativaMediadora-e-Mediatizada>>. Acesso em: 01/02/2009.

SANCHEZ, F. (Org). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

SIMONSON, M. Concepciones sobre la educación abierta y a distancia. In: BARBERÀ, E. (Coord.). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: Ed. UOC, 2006. p. 13-48.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA
IMPRESA DA UFPR
RUA BOM JESUS, 650 - JUVENÉ
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL
WWW.IMPRESA.UFPR.BR
IMPRESA@UFPR.BR